

1966

MENSAGEM AOS HOMENS DE EMPRESA

um dos problemas apontados durante meu Governo se equacionaram as soluções que estavam ao alcance do Estado. Ao problema do crédito, respondemos com a criação do Banco de Desenvolvimento. Ao Governador pela vontade do povo, desempenhei um mandato de cinco anos, pela deliberação também da classe empresarial que me fizera seu Presidente no Estado. O Seminário Sócio-Econômico fê-lo a Indústria. Industriais foram meus colaboradores no Governo. Industriais reconduziram-me, terminado o período governamental, ao cargo de Presidente da respectiva Federação. Marcado, assumi, pela presença dos homens da produção, posso dirigir-me a êles com a mesma ênfase com que falo aos agricultores, aos estudantes e aos operários.

Ainda mais experiente posso relacionar os problemas da empresa nesta década, e sobretudo nesta fase de transição e definição do Brasil. Os 19 mil estabelecimentos industriais catarinenses, com seus cem mil operários, têm problemas sintetizáveis em quatro ordens:

Primeiro: - os problemas de recursos financeiros;

Segundo: - os problemas de melhoria <sup>(de organização)</sup> organizacional e de administração;

Terceiro: - os problemas de tecnologia e melhoria dos índices de produtividade;

Quarto: - os problemas de mercado.

Não refiro mais o problema da carência de energia porque êste, definitivamente, foi abolido pela política energética que traçamos e executamos.

Pois, para cada um dos problemas apontados, durante o meu Governo se equacionaram as soluções que estavam ao alcance do Estado. Ao problema do crédito, respondemos com a criação do Banco de Desenvolvimento. Aos problemas de formação de quadros gerenciais e de aumento da produtividade, respondemos pela criação e operação da Universidade para o Desenvolvimento, com as Faculdades de Administração e Gerência e Engenharia Operacional. Restam os problemas de ampliação do mercado, encaminhada a solução pelo aumento do poder aquisitivo da população, através da escolarização em massa e da distribuição de energia sobre todo o território estadual. Os 2,6 milhões de catarinenses têm oportunidade de se constituir em pouco, um formidável mercado para a nossa indústria manufatureira.

\* \* \*

No Senado da República pretendo ser o defensor do empresário. O empresário é um homem raro. E nós o temos em Santa Catarina. A ampliação das facilidades geradas pelo Governo que presidi cabe a um Senador. E é tarefa que me proponho a desempenhar. Lembro-me que foi durante o meu Governo que se fez, depois de 40 anos, a primeira transação financeira com a captação de recursos externos ao país, em benefícios do programa energético. Não me dissociando como não me dissocio da classe empresarial, espero reunir o prestígio de Senador ao de Presidente da Federação das Indústrias para apoiar o programa de desenvolvimento industrial de Santa Catarina.